



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

9º Encontro de Iniciação Científica e 5º Encontro de pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho

24 e 25 de novembro de 2011
Embrapa Uva e Vinho
Bento Gonçalves, RS

Resumos

Editores

*César Luís Girardi
Henrique Pessoa dos Santos
Lucimara Rogéria Antonioli
Luís Fernando Revers
Marcos Botton*

Bento Gonçalves, RS
2011

**Inativação do crescimento micelial *in vitro* e erradicação de
Phaeoacremonium angustius por tratamento térmico**

Sidimara Basso Maçon¹; Renata Gava²; José Eduardo Boffino de Almeida Monteiro³; Fábio Rossi Cavalcanti⁴

Phaeoacremonium angustius caracteriza-se por causar degeneração do lenho da planta de videira, que implica no escurecimento dos tecidos vasculares e apodrecimento. Em sua forma severa causa morte súbita apical, queda foliar e murchamento dos frutos. Executou-se um ensaio (I) para descobrir a faixa de temperatura de inibição do crescimento vegetativo do fungo em condições *in vitro*, e um ensaio (II) para descobrir a que temperatura o fungo morre após tratamento térmico de 15 min. Ambos os ensaios servirão de referência para trabalhos posteriores relacionados à termoterapia em material propagativo. Para o ensaio (I), um disco de 0,5cm contendo micélio de *P. angustius*, foi distribuído em cada placa de Petri contendo meio BDA, e para cada temperatura de inativação testada foram usadas 6 placas. O grupo controle foi exposto a 23°C e as temperaturas de inativação testadas foram de 40°C e 45°C; a análise do crescimento do fungo foi realizada medindo o diâmetro de halo micelial diariamente, durante 10 dias. No 5º dia, as placas a 40°C e 45°C foram transferidas para BODs de 23°C para evidenciar a capacidade do fungo em recuperar seu crescimento. Com isso, observou-se que apenas as colônias de 40°C recuperaram seu crescimento ao nível do grupo controle. Para o ensaio (II), 4 discos de 0,5cm contendo micélio de *P. angustius* foram distribuídos em cada placa de Petri contendo meio BDA, e para cada temperatura testada utilizou-se 2 placas. As temperaturas testadas foram de 40°C a 85°C, com intervalos de 5°C. As placas foram incubadas por 5 dias em BOD de 23°C para medir o diâmetro do halo micelial antes do tratamento. Após, 2 placas de Petri foram incubadas em estufa com a temperatura de tratamento por 15 min., e a seguir transferidas para BOD a 23°C. As avaliações foram realizadas diariamente, medindo-se o diâmetro do halo micelial por 6 dias. A conclusão é que, a partir da temperatura de 80°C não houve a recuperação do fungo.

¹Graduanda UERGS. Caixa postal, 229, 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Estagiária Embrapa Uva e Vinho. Bolsista FAPERGS. sidimarabasso@yahoo.com.br

²Analista do Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Uva e Vinho. Caixa postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS.

³Pesquisador Embrapa Uva e Vinho. Caixa postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS.

⁴Pesquisador Embrapa Uva e Vinho. Caixa postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS.